

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – ISSN 2178-6925
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Junho de 2017

MÚSICA E ARQUITETURA: aproximações possíveis

*Cybelle Ferreira da Silva, Emilly Monteiro Rodrigues, Apoliana Rafaela Lobo¹

**Alcilene Lopes de Amorim Andrade²

Resumo

Música e arquitetura são duas das mais antigas formas de expressões artísticas desenvolvidas pelo homem. Esses dois temas apresentam conexões que passeiam desde as composições, sejam elas musicais ou arquitetônicas, até as emoções que os resultados finais são capazes de despertar. Por meio de pesquisa bibliográfica, o presente artigo objetiva estabelecer os nexos existentes entre a música em geral e a arquitetura, além de, conseqüentemente, incentivar a música como forma de inspiração durante os processos criativos de projetos. Para que uma música agrade o ouvinte, é necessário que ela esteja de acordo com os seus elementos básicos de composição: harmonia, ritmo e escala musical são alguns exemplos. A arquitetura não é diferente, pois para que uma obra seja agradável às pessoas, precisa ter perfeita harmonia, estética e proporção adequada. Basicamente, são elementos que apresentam grande similaridade. Por conseguinte, é importante que as pessoas compreendam a relação entre música e arquitetura para melhor aproveitá-la como uma forma de inspiração.

Palavras-chave: Arquitetura. Música. Inspiração. Harmonia.

Abstract

Music and architecture are two of the most ancient ways of artistic expressions developed by man. These two topics present connections that go from the compositions, either musical or architectural, to the emotions that the final results are capable to arouse. Through a bibliographical research, the present article aims to establish the links between music in general and architecture, and, consequently, to encourage music as a form of inspiration during the creative processes of projects. In order for a song to please the listener, it must conform to its basic elements of composition: harmony, rhythm, and musical scale are some examples. Architecture is no different, because in order for a work to be pleasing to people, it must have perfect harmony, aesthetics and adequate proportion. Basically, they are elements that present great similarity. It is therefore important that people comprehend the relationship between music and architecture, so that it is best used as a form of inspiration.

Keywords: Architecture. Music. Inspiration. Harmony.

¹ Acadêmicas do segundo período do curso de Arquitetura e Urbanismo, FUPACTO

² Professora adjunta, FUPACTO

1 Introdução

A música e a arquitetura são campos que apresentam princípios e finalidades muito parecidos. O primeiro é criado com o intuito de expressar um sentimento, no caso, o sentimento do compositor no momento da criação da música. Enquanto no segundo, o arquiteto também consegue expressar os sentimentos por meio de uma escultura ou um monumento, por exemplo. Não se pode esquecer que ambos são destinados a um público específico e diversificado. A música pode ser destinada às crianças, jovens ou outro grupo social; enquanto a arquitetura também pode apresentar restrição a uma pessoa específica, um grupo de comerciantes ou também outro grupo qualquer da sociedade. A partir desse aspecto, fica evidenciado o lado subjetivo desses dois temas.

Desde séculos passados, arquitetos como Marcus Vitruvius Pollio e Leon Battista Alberti já falavam da relação entre música e arquitetura e aplicavam conceitos musicais em suas obras. Diante do que foi exposto, a criação deste artigo tem como objetivo demonstrar as principais convergências existentes entre a música e a arquitetura. Consequentemente, quando essa relação é melhor compreendida, há um incentivo em transformar a música em inspiração para todos aqueles que precisam passar por um processo criativo, principalmente, os arquitetos ou estudantes da arquitetura.

Para tanto, quanto aos meios, realizou-se pesquisa bibliográfica, consultando publicações no período de 2006 a 2017. Quanto aos fins, considera-se esta pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado com os seguintes descritores: Música e Arquitetura, Inspiração, Harmonia e Estudo Musical. Com a evolução urbana e profissional que o mundo sofreu nos últimos anos, o homem passou a desenvolver uma rotina mais mecânica. Isso fez com que as pessoas percebessem menos o ambiente em que estão inseridas. Elas não se preocupam em ouvir os sons dos espaços nem interpretar seus detalhes, pois deixam de olhar o entorno ou, quando olham, o interesse em compreender a arquitetura e o ambiente ao seu redor é mínimo. (ZUMTHOR, 2006). Portanto, esse texto pode incentivar analogias entre a música e a arquitetura, a ponto de

interpretar um prédio como se interpreta uma canção; de pensar cada traço de uma obra como notas musicais. Assim, as pessoas em geral passariam a olhar suas cidades ou, simplesmente, suas casas, obras em geral, com mais sensibilidade. Permitindo então, que o sentimento colocado pelo arquiteto no processo criativo possa ser compreendido por aqueles que vão desfrutar, seja visualmente ou funcionalmente, daquele projeto.

2 Representação universal

Nesta seção, serão destacados os principais elementos que são comuns em arquitetura e música. No que se refere às representações, de forma universal, para que o cantor cante uma canção, ela precisa ter uma melodia, que nada mais é do que o equilíbrio agradável entre tons e intervalos. Tudo isso é transmitido por meio dos símbolos musicais que vão compor as partituras. (VIANNA, 2014)

Basicamente, pode-se comparar o exemplo musical com as plantas arquitetônicas. Para que os mestres de obras e pedreiros construam uma casa, eles precisam das plantas feitas pelos arquitetos. Essas plantas também são compostas por “símbolos”. No entanto, uma planta arquitetônica feita no Brasil será lida da mesma maneira em qualquer lugar do mundo. Com as partituras ocorre o mesmo, pois é uma representação da música padronizada mundialmente.

3 Ritmo

Na música o ritmo é um dos principais elementos, sendo composto pelo som e pelo silêncio. O ritmo musical nada mais é do que uma repetição ordenada de sons e silêncios, ou a duração dos sons e suas pausas. (CAMPOS, 2014)

Quando se fala em ritmo na arquitetura, o conceito é similar ao ritmo musical. As repetições de formas, texturas ou cores podem ser designadas por alguns termos, entre eles o ritmo. A repetição é tão utilizada nesse meio, que deveria até mesmo estar presente nos discursos de definição da essência

arquitetônica. Além de afirmar que o ritmo é uma maneira que a arquitetura encontra de demonstrar sua racionalidade e, acima de tudo, seu lado poético. (SILVA, 2011).

Somado ao elemento do ritmo, se encontra outro que não é menos importante. Em ambos os casos, o ritmo é que vai determinar o movimento ou dar a sensação do mesmo. Na música, o movimento remete à dança ou uma interpretação musical. Na arquitetura, a ideia de repetições também remete a uma espécie de dança que seria a liberdade formal, a liberdade das formas concretas em se soltar - como uma pessoa tímida que se sente livre na dança.

4 Escala

As escalas são indispensavelmente importantes em ambos os temas. Para a linguagem arquitetônica, escala é proporção. Proporção, majoritariamente, relacionada às distâncias. O que está mais perto do olho humano, tende a ser maior (em relação à dimensão), mais escuro (quando se fala de cor). De acordo com que os intervalos de distâncias vão se intensificando, ou melhor, aquelas determinadas formas vão se repetindo e ficando mais distantes do observador, a tendência é o seu tamanho diminuir. Tudo isso acontece de maneira gradativa e não de uma vez, assim como em um desenho em perspectiva. (CARRION, 2005)

Na música, escala apresenta um conceito bem semelhante. As sequências de notas musicais acompanhadas pelas suas respectivas distâncias são chamadas escalas. Por exemplo, a sequência Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si e Dó é chamada de escala maior e suas distâncias são tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom e assim sucessivamente. Assim como na arquitetura, as notas musicais também são proporcionais, pois se compararmos a nota Dó com a Si, a primeira é mais grave, enquanto a segunda bem mais aguda. Também acontece de maneira gradativa, quando Dó é mais grave que Ré que, conseqüentemente, é mais grave que Mi e assim por diante. (FELDBERG, 2011)

5 Harmonia

Pode-se afirmar que neste conceito reside a conexão mais forte. Harmonia não pode ser considerada uma palavra solta, pois se trata da união da verdade que constitui a realidade. Harmonia, de maneira geral, é a perfeita relação entre equilíbrio, proporção e estética que, como resultado final, proporciona algo agradável ao ser humano; seja visualmente, psicologicamente, auditivamente ou outros.

Mais especificamente, a harmonia musical é o conjunto dos sons simultâneos e o agrupamento agradável de notas ao ouvido humano. Uma música só é agradável quando está em harmonia, ou quando a razão entre suas notas é perfeita. (RIBEIRO, 2016)

Na arquitetura nada se difere em relação à harmonia. Uma obra deve ter proporção adequada e seguir o ritmo inicial. Tudo pode ser harmônico de acordo com suas combinações e adequações. O importante é ter equilíbrio. (MILLER, 2017)

Nos dois temas que estão sendo discutidos, tanto a música quanto a arquitetura, a harmonia é um elemento crucial para que as pessoas possam apreciar músicas ou projetos arquitetônicos com prazer; que elas possam ter interesse em observar e interpretar os resultados finais com emoção.

6 Inspiração

Quando o assunto é música e arquitetura, as semelhanças ultrapassam os elementos citados anteriormente. “Elas são fundamentais para tirar as pessoas da zona de conforto, ou confortá-las, inspirar e trazer novas sensações”. (DELAQUA, 2016, p.1).

Por fim, é necessário falar sobre inspiração. A inspiração que a arquitetura provoca na música e, principalmente, que arquitetos e estudantes da arquitetura tomem a música como inspiração. Vários estudiosos e historiadores procuram compreender como a arquitetura influencia a música, por exemplo, como a música ocidental se evoluiu de acordo com o espaço. (VERZARO, 2012)

A inspiração musical pode ser algo irracional, quando ao ouvir uma canção surgem estímulos visuais, como cores ou formas. É algo que não pode

ser racionalizado, é uma ação reflexa. Porém, a música como inspiração para a arquitetura pode ser algo racional, mas se torna mais complexo. É necessário desconstruir uma das obras de arte para acontecer uma reinterpretação e aplicação do princípio daquela obra em outra diferente.

Essa forma de inspiração pode ser utilizada por meio dos sentimentos, quando ao ouvir uma canção, se absorve as emoções e os sentimentos por ela transmitidas e transferidos a uma obra arquitetônica. Outro método de utilizar a música como inspiração é na parte formal. Urban Planning Exhibition Hall é um prédio construído em 2007 por estudantes de arquitetura da Universidade de Hefey, na China, em forma de violino e piano e é um ótimo exemplo para compreender a inspiração por meio da forma. (MATOS, 2013)

7 Considerações finais

Mesmo se tratando de dois assuntos que toda a sociedade conhece e desfruta, os nexos existentes entre eles são pouco destacados. Logo, é possível concluir que, a similaridade entre música e arquitetura vai muito além dos elementos básicos, como ritmo, escala, movimento, harmonia e suas representações universais. Engloba também a questão abstrata da inspiração, que pode ser racional ou irracional.

Não é difícil perceber que, com essa nova rotina diária que a sociedade tem levado, a falta de interesse somada a de tempo, impede que as pessoas percebam e compreendam/interpretem os conceitos admitidos às obras de artes arquitetônicas. Porém, quando se conhece as convergências existentes entre música e arquitetura, esse quadro tem grande possibilidade de ser revertido.

A música é algo universal e toda a sociedade desfruta. Não é necessário ser um músico para saber que na arquitetura, assim como na música, possui o ritmo, a harmonia. Muito menos um arquiteto para descobrir que na música, assim como na arquitetura, existem repetições. O necessário é mudar o olhar, deixando-o mais amplo em relação aos diversos temas sociais.

Referências

CAMPOS, Rogério. **O que é música?** Abril, 2014. Música e as propriedades do som. Disponível em: <<http://www.escolavirtualdemusica.com.br/musica-propriedades-do-som/>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

CARRION, Wellington. **Entendendo a perspectiva.** Março, 2015. Teoria do Design. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/3045/teoria-do-design/entendendo-a-perspectiva/?trace=1519021197&source=single>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

DELAQUA, V. **ArchDaily Brasil + Spotify.** Julho, 2016. Arch Daily Brasil. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/790703/archdaily-brasil-plus-spotify?ad_medium=widget&ad_name=architecture-news-article-show>. Acesso em: 12 nov. 2016.

FELDBERG, Eduardo. **Curso de Teoria Musical.** 2011. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/c8f26f_f17ae770689c416eb30df8452a9e2691.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2016.

MATOS, Helbert. **Prédio na China tem formato de violino e piano.** Junho, 2013. Sobre violino, Disponível em: <<https://sobreviolino.wordpress.com/2013/06/07/predio-na-china-tem-formato-de-violino-e-piano/>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

MILLER, Maria Alice. **Harmonia.** Fevereiro, 2017. Em decoração e Arquitetura de Interiores. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=15&Cod=537>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

RIBEIRO, N. **Relação entre arquitetura e música.** Janeiro, 2016. Arquitetônico Beta. Disponível em: <<http://portalarquitetonico.com.br/relacao-entre-arquitetura-e-musica/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

SILVA, L. F. C. **Repetição, ritmo, transferência e revelação; articulações entre estética e psicanálise. Outubro, 2011. Arqtextos.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.136/4063>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

VERZARO, M. **A música e a arquitetura – como estão relacionadas?** Maio, 2012. Music, Ideas&Evolution. Disponível em: <<http://mverzaro.com.br/archives/535>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

VIANA, Otoniel. **O que é partitura.** 2014. Falando de música. Disponível em: <<http://falandodemusica.com/o-que-e-partitura/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas.** 1 ed. Barcelona: BirkhauserVerlag AG, Basileia, 2006, 75 p. Disponível em:

<file:///C:/Users/Lucas/Downloads/documents.tips_peter-zumthor-atmosferaspdf.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2016.